

# Berço esplêndido

Romar Beling  
romar@editoragazeta.com.br

Pode-se até não ter presente essa dimensão nos dias atuais, mas uma estreita região compreendida entre o Mediterrâneo e o Golfo Pérsico, no Oriente Médio, é a responsável por lançar as bases da civilização. Cerca de seis mil anos decorreram entre os diversos eventos que transformaram o chamado *Crescente Fértil*, assim nomeado porque essa faixa territorial se assemelha a uma meia Lua, do Egito até o Irã, como referência nas mais diversas áreas da organização humana. E um livro que acaba de chegar às livrarias, em lançamento da Zahar, permite conhecer em detalhes muitos aspectos associados aos povos que habitaram essa área. É *Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização*, do historiador inglês **Paul Kriwaczek** (1937-2011), num completo e panorâmico relato acerca dessa terra fascinante.

A chamada Mesopotâmia de certo modo torna-se onipresente nos relatos bíblicos, por ter situado inúmeros acontecimentos atribuídos aos povos do Antigo Testamento. Foi entre os rios Eufrates e Tigre ("mesopotâmia", no grego antigo, significa "terra entre dois rios"), que fluem em

direção ao Golfo Pérsico, inclusive, que o ser humano aprendeu a cultivar a terra, a fim de extrair das plantações o sustento do grupo. Em outros termos, a agricultura como a conhecemos foi praticada pela primeira vez por povos dessa área. A região foi sucessivamente ocupada por sumérios (que teriam sido a primeira civilização local, da cidade de Uruk), acadianos, babilônios e assírios, originários, ao que tudo indica, do atual território do Iraque, até que os persas (do atual Irã) a dominaram.

Durante o domínio dos babilônios é que teriam sido erguidos os famosos Jardins Suspensos, relacionados entre as sete maravilhas do mundo antigo, em torno de cuja localização pairaram muitas dúvidas ao longo dos séculos. No entanto, arqueólogos hoje têm convicção de que os restos dessas belas construções muradas e repletas de todos os tipos de plantas encontram-se no interior do Iraque, entre Bagdá e Mossul. Na Mesopotâmia teria ficado inclusive a Torre de Babel, visto que essa localidade era a capital do império babilônico.

Na própria organização em sociedade a região foi determinante. O Direito como o conhecemos, com suas leis e bases de convivência coletiva, descende

do chamado Código de Hamurabi, tábua de leis elaborada pelo rei Hamurabi, por volta de 1772 a.C. O vestígio mais antigo desse conjunto de leis foi localizado em 1901 num monólito de 2,25 metros de altura, por uma expedição francesa, nas imediações da cidade de Susa, no atual Irã. Hamurabi foi o primeiro rei babilônico, e teria sido responsável por compor uma série de leis escritas de conduta, que ainda hoje estão na base do Direito no ocidente.

**CONFLITOS** – A Mesopotâmia é referencial para inúmeros eventos que se firmaram no imaginário ocidental, e nos dias atuais sedia cruentos conflitos étnicos, religiosos, territoriais e de poder. Do embate entre israelenses e palestinos às margens do Mediterrâneo aos protestos no contexto da Primavera Árabe e ao terror disseminado pelo Estado Islâmico, da perseguição aos curdos no norte da Síria e do Iraque e do sul da Turquia à violência praticada por governos contra a população, caso de Bashar al-Assad na Síria, algumas das paisagens mais marcantes da história da humanidade estão, hoje, no centro de um cenário de devastação. E já não se sabe quanto disso perdurará como legado para as próximas gerações.

## FICHA



**Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização**, de Paul Kriwaczek. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 382 p. R\$ 69,90.

Fotos: Divulgação/GS

